

## *Novos caminhos, nova esperança para a reabilitação*

*Em 17 de Junho, na Sede da ADFA, foi continuada a reflexão, iniciada em 14 de Maio, sobre a Política Nacional de Reabilitação, com a presença do Secretário Nacional de Reabilitação e associações de deficientes*

*(Centrais)*



## **22º Aniversário da ADFA em Bragança**



**Nas comemorações do 22º Aniversário da ADFA, promovidas pela Delegação de Bragança, o Governador Civil do Distrito reconheceu o papel da nossa Associação e sugeriu que as comemorações nacionais do próximo aniversário se realizem na área do seu Distrito, disponibilizando-se para apoiar as iniciativas que forem promovidas.**

*(centrais)*



## **Projecto 2+4 em debate**



**Os associados paraplégicos e da ADFA o seu 3º Encontro Nacional, onde discutiram, em conjunto com a Direcção Nacional, os problemas específicos das suas deficiências e propuseram a realização de jornadas de saúde.**

*(pag. 9)*



ELO

Propriedade da  
Associação dos  
Deficientes das Forças  
Armadas

Administração e Redacção:  
Av. Padre Cruz - Edifício  
ADFA - 1600 LISBOA  
Telefone: (01)7570502  
7570583 / 7570645 / 7570702  
Fax: 7571319

Director: José Diniz

Conselho de Redacção:  
Armando Roque, Carmo  
Vicente, Guedes da Fonte,  
Jaime Ferreri, José Maia,  
Patuleia Mendes, Sá Flores,  
Victor Sengo.

Colaboradores permanentes:  
Abel Fortuna, António  
Carreiro, João Gonçalves.

Fotógrafo: Farinho Lopes

Composição e  
revisão: Santos Silva,  
António Lemos

Maquetagem e paginação:  
Armando Roque

Montagem e Impressão:  
Imprinter SA, Rua  
Sacadura Cabral, 26 Algés

Gravação do "ELO" sonoro:  
Centro de Produção de  
Material da Segurança Social  
de Lisboa e Vale do Tejo

Depósito Legal: 99595/96

Mensário distribuído gratui-  
tamente aos associados em  
situação legal.

Assinaturas:  
Anual: 1 300\$00.  
Quando o envio do jornal for  
para fora de Portugal, os asso-  
ciados e assinantes suportar-  
ão os respectivos "portes",  
cujo valor anual é o seguinte:  
Europa: 2 420\$00  
Fora da Europa: 3 740\$00

Os textos assinados não  
reproduzem necessaria-  
mente, as posições da  
ADFA ou da Direcção do  
"ELO", sendo da exclusi-  
va responsabilidade dos  
seus autores.

Tiragem deste número:  
12 500 exemplares

Tabela de publicidade  
1 pág. (excepto 1ª e  
última) 80 000\$00  
1/2 página 46 000\$00  
1/4 página 26 000\$00  
1/6 página 16 500\$00  
Pequeno anúncio:  
450\$00 x 1 cm x n° de  
colunas.

Cada  
assinante  
um amigo

## A ADFA dispõe de viatura de transporte de grandes deficientes

Há muito que se fazia sentir a necessidade de a nossa Associação dispor de uma viatura adaptada para o transporte de grandes deficientes motores.

Em 21 de Junho, a Renault Portuguesa entregou à ADFA uma Renault Trafic dotada de espaço que permite a fixação de três cadeiras de rodas e de cinco lugares sentados. Possui ainda duas rampas de acesso: uma lateral e outra pela retaguarda. O espaço interior é acolhedor e climatizado.

A aquisição deste veículo constitui mais um serviço que a ADFA presta aos seus associados com maiores dificuldades de locomoção, ficando assim mais próxima deles e capaz de lhes prestar maior apoio, a partir de agora.



## A presença da ADFA na Comunicação Social

A ADFA foi durante o passado mês de Junho, citada na imprensa diária nacional do dia 31 de Maio, através dos jornais "Correio da Manhã e Diário de Notícias, nos quais se apresentava a tomada de posição assumida pela nossa Associação, relativamente às comemorações do dia 10 de Junho, junto ao monumento aos combatentes, em Belém (Lisboa).

Foi também citada na imprensa regional, e referim-nos ao "Actualidade" de Bragança, no qual se dá conta do 22º Aniversário da nossa Associação, naquela cidade, e ainda no "Jornal da Madeira", no qual se apresentam as iniciativas levadas a discussão na Assembleia Regional da Madeira, para um apoio mais eficaz aos deficientes das Forças Armadas.

A ADFA foi ainda noticiada na RTP1 através da entrevista dada pelo Presidente da Direcção Nacional, ao programa "País real" do dia 10 de Junho, e na qual deu conta da posição da ADFA relativamente à participação nas comemorações do mesmo dia.

## 25º Aniversário do Lar Militar



A Direcção Nacional da ADFA foi convidada para o 25º aniversário do Lar Militar, cuja efeméride teve lugar, nas respectivas instalações, no dia 25 de Junho.

A ADFA fez-se representar pelos 1º e 2º Vice-Presidentes da Direcção Nacional, que estiveram presentes em todo o programa das comemorações que se iniciaram às 10:30 horas com a recepção aos convidados, seguida da celebração de missa em acção de graças e sufrágio pelos utentes do Lar, já falecidos.

Em seguida, foi realizada uma sessão solene à qual presidiu o Professor Doutor Carrilho Ribeiro, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, durante a qual usou da palavra o Director do Lar que referiu a situação actual em que se encontra a Instituição e Major Médico António Bernardo da Cunha Horta que historiou a criação do Lar Militar, referindo que para a mesma contribuíram os apoios da Câmara Municipal de Lisboa, através da doação do terreno e da Fundação Calouste Gulbenkian que disponibilizou os meios financeiros. Foi igualmente feita uma retrospectiva histórica sobre a criação da Cruz Vermelha Internacional e da Cruz Vermelha Portuguesa.

Durante a sessão solene foi reafirmado, tanto pelo Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, como pelo Director Coronel Peres Neves, que o Lar Militar destina-se, prioritariamente, ao internamento e assistência dos deficientes militares de acordo com os objectivos da criação desta Instituição.

Após a sessão solene realizou-se uma visita às instalações seguida de almoço convívio servido na área dos jardins do Lar.

## Imposto de Circulação e Camionagem

Pagamento termina em Julho

Conforme o "ELO" anunciou na sua edição anterior, termina no mês de Julho o pagamento do imposto de circulação, devido por veículos mistos, com peso bruto superior a 2.500 Kg e veículos de transporte de mercadorias por conta própria, tal como o imposto de camionagem que incide sobre os veículos de transporte público rodoviário de mercadorias.

## Admissão de associados

Relação de  
candidatos a associados  
efectivos, divulgada de  
harmonia com o  
disposto no n° 4, do Artº  
8º dos Estatutos da  
ADFA:

Adelino Figueira da Silva  
Nuno Miguel Anjos  
Mendes da Luz  
Manuel Gonçalves da  
Conceição  
Manuel dos Santos  
Fernandes  
Ibraima Li  
Maria da Luz Santos Jales  
Amílcar Fernandes  
António Guerreiro Coelho  
António Pereira Póiares  
Amadeu Cordeiro  
Arménio Cautela da Silva  
José Francisco Soares  
Barbas  
Ernesto José Matos  
Lopes  
Paulo de Jesus Ferreira  
Samba Seidi  
Manuel Maria Pontes  
Figueiras  
José António  
Joaquim Maria Neto  
Pereira  
João Henrique de  
Magalhães e Almeida  
Saraiva Coelho  
António Augusto  
Fernandes de Oliveira  
Rosa da Silva Amorim  
José Manuel Quintal  
Carlos Manuel da Silva  
Tomaz  
Armando Luís Carvalho  
dos Santos  
Adérito Rochinha da  
Fonseca

### Corrigenda

Na relação de candidatos  
a associados efectivos,  
constante do "ELO" do mês de  
Maio.

Onde se lê:

"Domingos Titos David  
Cuna" deve ler-se: "Titos  
David Cuna" e onde se lê:  
"Joaquim Filipe  
Gonçalves" deve ler-se:  
"Domingos Joaquim  
Filipe Gonçalves".

### Serviços médicos e psicossociais

**Clínica geral**  
médico: Dr. Fernando  
Brito  
2ª-13H00 5ª-13H15

**Psiquiatria**  
médico: Dr. José Tropa  
6ª-14H30

**Urologia**  
médico: Dr. Paulo Vale  
2ª feira 17H00

**Análises Clínicas:**  
6ª - 9H00 às 10H00

**Psicologia Clínica  
e Stress de Guerra:**  
Drª Teresa Infante  
Horário: 2ª- 3ª- 4ª

**Serviço Social:**  
Drª Fátima Almeida  
2ª, 4ª e 6ª  
09H00 às 12H00  
14H00 às 18H00

Marcações: D. Elizabete Couto

### Gabinete Jurídico

**advogados:**  
Dr. António Carreiro  
3ª e 5ª 14H00 às 18H00  
Dr. Barbosa Carneiro  
áreas fora da deficiência  
5ª 10H00 às 13H30  
**Marcações:**  
D. Helena Afonso  
Nota: As marcações  
devem ser feitas  
previamente não se  
dando consultas ao  
telefone.

Solicita-se a to-  
dos os associados  
que sejam feitas as  
marcações das  
consultas com an-  
tecedência pelos  
telefones:  
7570502/7570583/  
7570422/7570645/  
7570702/7570781

Quotas  
em  
dia  
direitos  
garantidos

### Horário da Sede

**Expediente:**  
09H00 às 18H00

**Intervalo de almoço**  
12H30 às 14H00

**Serviço de almoço:**  
2ª a 6ª das  
12H30 às 14H30

**Serviço de bar:**  
2ª a 6ª das  
09H00 às 19H00

## Deficiente das Forças Armadas agredido por GNR

Conforme divulgámos no último número do "Elo", na notícia sobre a reunião de sócios, que se indignaram com o sucedido, o nosso associado n.º 1039 - Manuel Martins Teixeira foi inqualificavelmente agredido física e moralmente pelo comandante do posto da GNR de Barcarena, o qual, em expressões inconcebíveis ofendeu todos os deficientes das Forças Armadas.

A gravidade do caso leva a que divulguemos o relato dos factos na versão do associado agredido e ofendido:

Exmº Senhor

Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Manuel Martins Teixeira, casado, militar reformado, sócio n.º 1039 da ADFA., residente na Estrada Militar, 73, em Valejas, nem expor a V. Ex.º o seguinte:

1 - No dia 17 de Janeiro de 1996, o signatário dirigiu-se ao posto da G.N.R. de Barcarena para apresentar uma queixa verbal por ameaças e injúrias perpetradas por um tal Manuel Joaquim Ramalho e, porque o agente não teria disponibilidades para na altura dactilografar a queixa, foi-lhe proposto que assinasse uma folha em branco e dois duplicados, sendo posteriormente escrita nesses papeis a competente queixa.

2 - Ora o signatário, que aliás estava perturbado com os factos anteriormente ocorridos, considerando a insegurança quanto a involuntárias discrepâncias entre os factos relatados e a futura redacção a elaborar, manifestou a sua vontade de somente assinar depois de escrito o respectivo texto.

3 - Por isso telefonou no dia seguinte para o posto da G.N.R. dizendo não poder ir assinar a queixa em virtude de estar em tratamento médico, tendo o Comandante logo afirmado de que se não fosse assinar o documento, este ia para o cesto dos papeis.

4 - Deste modo, no dia 19 desse mês, o ora exponente voltou ao posto da G.N.R. de Barcarena para ler e assinar a queixa, tendo então informado o Comandante de Posto de que apenas vinha nesse dia porquanto tinha estado internado no Hospital Militar.

5 - E perante esta afirmação o referido Comandante ripostou dizendo "Você é um grande aldrabão, pois não esteve internado" e quando o signatário exibiu e pretendeu demonstrar os documentos do seu internamento, o aludido Comandante proferiu: "Estou farto de papéis de merda, meta esse papel no cu".

6 - Mas quando, apesar da atitude grosseira e descortês do Senhor Comandante, o signatário se dispôs a assinar essa queixa, logo o referido agente de autoridade comentou "Porque é que não assinaste logo, parece que desconfias de nós".

7 - Pelo que o exponente depois de esclarecer que teria razões para não assinar documentos em branco e face à deseducação do tratamento por tu, disse para o Comandante que ele não sabia com quem estava a falar, pois era deficiente das Forças Armadas, exibindo o respectivo cartão.

8 - E de imediato o referido Comandante começou a gritar dizendo "Os deficientes das Forças Armadas não têm valor para mim, são todos uns chulos, estou farto dessa merda toda e estou farto de coxos", aludindo nesta última parte à deficiência do signatário que estava apoiado nas canadianas.

9 - Ora, porque o exponente insistisse, reafirmando que o Comandante não sabia com quem estava a falar, e que era deficiente das Forças Armadas com muita honra e em defesa da Pátria, dizendo-lhe "o senhor está a ofender toda a instituição militar", o referido agente de autoridade empurrou-o para trás de forma a provocar o seu desequilíbrio, tendo o signatário caído no chão, batido com a cabeça na parede e afectando a coluna vertebral.

10 - E já com o signatário prostrado no solo, o referido Comandante desferiu-lhe vários pontapés e quando dois guardas, que a tudo assistiram, o levantavam, o Comandante ainda vociferou "atirem-no pelas escadas fora", tendo acrescentado dirigindo-se ao exponente: "Não quero mais conversas contigo, nem estou para aturar deficientes das Forças Armadas, seu coxo de filho da puta" e "Qualquer coisa que aconteça em Valejas, eu hei-de estar presente para dar cabo de ti, estejas onde estiveres".

11 - Daí, o signatário além de se ter sentido ofendido na sua honra e consideração, bem como atingido corporalmente,

considerou-se humilhado pela inconsideração da sua deficiência e pelo desrespeito e forma injuriosa como o referido Comandante da G.N.R. tratou os deficientes das Forças Armadas.

Por estes factos e em relação à sua pessoa, o signatário apresentou a respectiva queixa no Tribunal de Oeiras, onde teve o n.º 485/96.8 TAOER, a qual transitou para a Justiça Militar.

Porque também foram ofendidos, pelo Comandante da G.N.R. do posto de Barcarena, os deficientes das Forças Armadas e desconsiderados pela autoridade aqueles que, como o exponente, deram o melhor de si pela Pátria, venho comunicar a V. Ex.º no sentido de ser defendido o nome da Instituição e a honra dos membros da ADFA., a que orgulhosamente pertencemos.

Certo do acompanhamento por V. Ex.º e pela nossa Associação deste assunto,

apresento a V. Ex.º os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me"

**A Direcção Nacional, atenta e consciente do melindre do ocorrido, expô-lo ao Comandante Geral daquela força militar, com conhecimento ao Ministro da Defesa Nacional e ao Ministro da Administração Interna nos seguintes termos:**

"A Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem como objectivo a defesa e promoção, entre outros, dos interesses sociais e morais dos seus associados.

A Nação, o Estado, as Forças Armadas reconhecem nos Deficientes das Forças Armadas valores morais e patrióticos de dedicação e entrega à Pátria sem reservas, cuja consideração, naturalmente, se deve reflectir na actuação de todos os órgãos e Organismos públicos que, para além da dignidade e respeito devidos a qualquer cidadão, deverão ainda agir, perante o DFA, em conformidade com aquele reconhecimento nacionalmente assumido.

O nosso associado n.º 1039, Manuel Martins Teixeira, ex-soldado, DFA, informou-nos de que foi vítima de humilhações, injúrias e ofensas corporais, no dia 19 de Janeiro de 1996, no posto da GNR de Barcarena, perpetradas pelo próprio Comandante do Posto.

Tais vexames ignóbeis resultaram também do facto de se ter identificado como DFA, tendo o conhecimento desta honrosa distinção contribuído decisivamente para enfatizar a ira daquele Comandante do Posto.

Este insulto gravemente todos os DFA gritando "...Os Deficientes das Forças Armadas não têm valor para mim, são todos uns chulos, estou farto dessa merda toda e estou farto de coxos"-, e chamado ainda a atenção para que reflectisse e ponderasse, optou mesmo por agredir o DFA que se encontrava à sua frente.

O descrito passa-se num posto da GNR, nas horas de serviço e em serviço, protagonizado pelo seu Comandante perante a passividade de dois subalternos.

Tais atitudes e comportamentos são verdadeiramente inqualificáveis e indignos de um agente de uma força militar e em serviço.

O insulto a todos os DFA atinge, por isso, uma forma superlativa, não podendo deixar de se punir severamente o seu autor.

O nosso associado apresentou queixa no Tribunal de Oeiras, a que foi atribuído o n.º 485/96.8 TAOER e que transitou para a Justiça Militar.

Para completar a descrição dos factos feita pelo nosso associado juntamos cópia da carta do mesmo.

Pensa a ADFA que a difamação grave que tais afirmações e comportamentos representam para os Deficientes das Forças Armadas em geral, cujo bom nome esta Associação tem por imperativo defender, exige um rigoroso apuramento da verdade e, no caso desta se confirmar, deverá o autor ser punido com a severidade adequada a tão vexatórios e indignos procedimentos e atitudes.

Apelamos à elevada atenção e consideração de V. Ex.º no sentido do esclarecimento dos factos e consequente desagravo.

Agradecendo a atenção dispensada, apresentamos a V. Ex.º os nossos respeitosos cumprimentos".

## Eutanásia dos deficientes Desconhecimento da reabilitação

O programa "Crossfire" da SIC, da responsabilidade e apresentação dos jornalistas Miguel Sousa Tavares e Margarida Marante, dedicou a sua edição de 18 de Junho à "Eutanásia", tendo, como convidados, os doutores Gentil Martins e Eduardo Barroso.

Dado que foi utilizado no programa o exemplo de um grande deficiente tetraplégico, que pediu a morte por entender que a sua vida se encontrava desprovida de sentido, e não tendo sido correcta a abordagem, quer da situação em si, quer da temática da deficiência, problema, aliás, comum à grande maioria dos órgãos da comunicação social e aos seus profissionais, a Direcção Nacional da nossa associação enviou uma carta ao mencionado jornalista Miguel Sousa Tavares, manifestando-lhe o seu descontentamento e pondo-se à disposição para um debate público sobre as matérias da deficiência e da reabilitação.

Pelo seu manifesto interesse e oportunidade, transcrevemos, na totalidade a carta remetida:

"Vimos o programa "Crossfire" do passado dia 18 de Junho sobre o tema da eutanásia.

Realçamos o desassombro com que Vossa Excelência vem tratando nos meios de comunicação social assuntos melindrosos e arredados da opinião pública. A eutanásia foi um deles.

No referido programa, foi ilustrada a pertinência da eutanásia através da vontade expressa de morrer por parte de um tetraplégico espanhol. Tomado este caso como paradigmático, sem mais considerações, sai reforçada a mentalidade que pressupõe a incompatibilidade dos deficientes profundos com a cidadania e mesmo a vida.

A História, desde a Grécia, passando por Roma e, mais recentemente, pela Alemanha nazi, explica com clareza a formação dessa mentalidade dominante. Na sua alteração estão empenhadas actualmente várias instâncias, nacionais e internacionais.

Este afloramento da temática da deficiência, de forma tão sensível como o foi no "Crossfire", sem outro desenvolvimento, contribuirá para acentuar as tendências de exclusão dos deficientes. E isso, estamos certos, contrariamente à vontade de Vossa Excelência

Sem pretendermos interferir na concepção e organização dos programas de televisão em que participa, vimos por este meio colocar-nos à disposição de Vossa Excelência, para participarmos na análise da temática da deficiência, quando e onde considerar oportuno.

Tomamos a liberdade de dar conhecimento do teor desta carta ao Exm.º Secretário Nacional de Reabilitação, entidade sob cuja responsabilidade decorre a política nacional de reabilitação.

Agradecemos a atenção dispensada e apresentamos a V. Excelência os nossos melhores cumprimentos".

## 8º Congresso Nacional da CGTP

A CGTP (Intersindical Nacional) reuniu, nos dias 30 de Maio e 1 de Junho, o seu 8º Congresso, que analisou, debateu e votou propostas de recomendação subordinadas ao tema "Trabalho com Direitos para todos".

Fez, também, parte dos trabalhos, que decorreram no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, a eleição do Conselho Nacional daquela central sindical, que desempenhará funções no próximo triénio.

O Conselho Nacional cessante convidou a ADFA a fazer-se representar, o que foi efectuado, na sessão de encerramento, pelo 1º secretário da Direcção Nacional, Patuleia Mendes.

## Associados solidários e motivados para o combate reivindicativo

Os associados reunidos na última Assembleia Geral Nacional, efectuada em 13 de Abril passado, aprovaram uma proposta exigindo a satisfação das principais reivindicações dos Deficientes Militares, muitas das quais aguardam há muito tempo a sua concretização em Lei.



Associados presentes na reunião realizada na Lixa, em 22 de Junho

Tomaram parte nessa Assembleia Geral Nacional algumas dezenas de associados da Delegação do Porto, os quais com a sua presença e participação reforçaram a acção associativa.

Os Órgãos Sociais da Delegação no intuito de informar todos os associados sobre o sentido e o conteúdo das propostas aprovadas na A.G.N. têm vindo a efectuar reuniões descentralizadas,

nos locais onde habitualmente existem Núcleos activos.

Assim, realizaram -se reuniões em Vila Real (11 de Maio), Santa Maria da Feira (18 de Maio), Vianado Castelo (25 de Maio), Chaves (29 de Maio), Arouca (08 de Junho), Lixa (22 de Junho) e Santo Tirso (22 de Junho).

Em todas estas reuniões foi apresentado um documento designado por "Estruturas Oficiais de Apoio

e Legislação dos Deficientes Militares" o qual foi entregue pela Direcção Nacional ao Ministério da Defesa Nacional, facto já amplamente noticiado neste Jornal.

Tomaram parte nas mesmas, algumas centenas de associados, houve debate e troca de pontos de vista, podendo concluir-se que os associados estão motivados e solidários neste combate reivindicativo que está em curso.

### 1º SÁBADO

Também no 1º Sábado de cada mês a Direcção da Delegação tem reunido, com os associados, tendo a problemática dos Deficientes em Serviço sido objecto de discussão por vezes acesa, embora se verifique que todos manifestem solidariedade e disponibilidade para que se alcancem os objectivos de Justiça.

## Equipa de Santa Maria da Feira ganha Torneio "25 DE ABRIL"



Integrado nas Comemorações do "25 de Abril", realizou-se um Torneio de Futebol de Salão em que participaram equipas constituídas por associados e seus filhos, em representação do Porto, Santa Maria da Feira, Vila do Conde/Póvoa de Varzim e Paredes.

A final disputou-se no passado dia 1 de Junho, no campo de jogos da Delegação entre as equipas do Porto e de Santa Maria da Feira, tendo esta última sido reforçada com elementos de Vila Nova de Gaia.

A equipa de Santa Maria da Feira acabou por ser vencedora mas sublinha-se o desportivismo manifestado por todos.

Chamamos a atenção dos associados e seus filhos para o facto de aos Domingos de manhã, das 10H00 às 12H00, o campo de jogos estar disponível para a prática desportiva.

## Encontro associativo no Monte de Santa Quitéria, em Felgueiras

Os associados reunidos na Lixa, em 22 de Junho, decidiram que do encontro associativo, que terá lugar no dia 27 de Julho, no Monte de Santa Quitéria em Felgueiras, constará um piquenique, pelo que os associados e seus familiares deverão comparecer, fazendo-se acompanhar do respectivo merendeiro.

A Concentração será feita a partir das 11H00 da manhã e a organização do encontro está a cargo dos associados Albino Loureiro, António Sampaio, Hernani Ferreira e João Silveira.

Apelamos à participação de todos os associados e familiares neste convívio que decorrerá num local agradável.

## Emblema da ADFA

Em prata com contraste

Encontra-se à venda na Sede e nas Delegações

Preço 2 500\$00

## Serviços ao dispor dos Associados

### Atendimento e Apoio Social

- Informação sobre Direitos e Legislação de interesse.
- A.D.M.'S, Cartões, Comparticipações.
- Apoio na emissão e Renovação de Cartões de Lista Vermelha, Verde e Azul.
- Declaração para Empréstimo Habitação, Automóvel e Outros.
- Apoio na adaptação de viaturas e do dístico identificativo de Deficiente
- Serviços Sociais.
- Assistente do Serviço: Sónia Aguiar

### Gabinete Jurídico

- Consultadoria Jurídica.
- Acompanhamento de Processos
- Responsável: Dr.ª Manuela Santos

### Bar/ Restaurante

Serviços de almoços:

- Dias úteis
- Primeiros Sábados do mês

### Consultas sobre Stress de Guerra

- Médico: Dr. Gustavo Wallenstein
- Marcação: Elisabeth Couto

### Campo de Jogos

- Sócios e Familiares.
- Domingos de manhã
- Marcação para utilização noutras datas: João Coelho

### Aquisição de viaturas com isenção de impostos

- Viaturas de várias marcas e modelos
- Assistente de Serviço: Elisabeth Couto

### Consultas de Próteses e Ortóteses no H.M.R1 (Porto)

- Julho : Dias 10 e 31
- Agosto: Dia 28

CONTACTOS:

Telfs: 820403 820744

Fax: 825242

### Cegos e Amblíopes

## Que Problemas? Que Expectativas?

A Delegação do Porto vai levar a efeito no próximo dia 5 de Julho (Sexta Feira) um encontro associativo destinado aos associados cegos e amblíopes.

O Encontro tem início às 11h00, com a recepção aos participantes, seguindo-se o almoço e um debate com a finalidade de conhecer os problemas e as expectativas face às suas deficiências.

**Notícias de Coimbra**

**Reunião na Câmara Municipal**

**Dia 4 de Junho, uma delegação da ADFA Coimbra, composta pelos associados, José Guerra, presidente da MAGD, José Maia, presidente da DD, Padilha de Oliveira, Presidente do CFD, deslocou-se à Câmara Municipal de Coimbra, tendo reunido com a Sr.ª Vereadora do Pelouro da Cultura da Autarquia Coimbrã.**

Neste encontro que durou mais de uma hora, a Delegação da ADFA, solicitou o apoio da CMC às futuras iniciativas da nossa Associação nesta região, tendo sido abordado mais em pormenor a apresentação em Coimbra da exposição da ADFA, acompanhada de colóquio "ADFA, Guerra Colonial e suas consequências". Era nossa intenção integrar esta iniciativa já este ano no programa das festas da cidade, mas por falta de tempo e espaço, decidiu-se avançar com esta iniciativa para o próximo ano, actividade que irá ser concluída no programa da Câmara Municipal de Coimbra referente ao ano de 1997.

**Convívio no Choupalinho**

Dia 4 de Julho iremos organizar mais uma vez o convívio entre instituições de e para deficientes. Realizar-se-ão várias actividades, recreativas, culturais e desportivas estando a parte desportiva a cargo da secção de pesca da ADFA/Coimbra.

Um concurso de pesca, almoço convívio e actividades culturais no espaço aprazível do Choupalinho, serão os ingredientes para um dia bem passado em sã confraternização no dia 4 de Julho, feriado em Coimbra, dia da cidade, no qual se poderão integrar todos os associados e familiares que o desejem. Quaisquer informações poderão ser solicitadas à ADFA Coimbra.

**Comparticipações da ADME**

Comunica-se a todos os associados de Coimbra, que a Delegação continua a tratar dos assuntos relacionados com as participações da ADME, devendo para tal, os camaradas entregar na secretaria os documentos necessários. Os mesmos poderão ser enviados por correio ou entregues pessoalmente na Delegação.

**Campanha de aquisição de material audiovisual**

Mais uma vez alertamos os associados para o facto de continuar na Delegação a listagem para a participação da compra de material para a Secção de Dinamização.

Depois da aquisição do Fax, esperamos a participação dos sócios para a compra de material vídeo e fotográfico. Os interessados poderão fazê-lo através de cheque ou vale de correio.

**Férias**

Informam-se todos os associados que os serviços da Delegação estarão encerrados na primeira quinzena de Agosto.

Porém, nos dias 7 e 14 de Agosto (4ª feira) os serviços estarão abertos todo o dia para atendimento aos associados (9 às 12 horas e das 14 às 18 horas).

**Aquisição de Fax**

**Comparticipação dos Associados**

Nº Sócio	Nome	Quantia
	Transporte	153.950\$00
13360	Abraão José Semedo Alves	1.000\$00
1549	José Dias Martins	2.000\$00
2098	Rui António Moreira Silva Briote	2.000\$00
13501	Henrique Duarte S. Madail	4.750\$00
6618	José Maria Damas Santos Pinto	2.500\$00

**TOTAL.....166.200\$00**

**Alcobaça promove abraço de núcleos**

O Núcleo da ADFA, de Alcobaça, está a preparar um convívio que reuna os associados residentes na área oeste, especialmente os abrangidos pelos núcleos de Alcobaça, Aveiras de Cima e Peniche.

O encontro realizar-se-á, em princípio, em Valado de Frades, no dia 7 de Setembro, com um programa aliciente, que o próximo "Elo" divulgará, em pormenor.

Para abrir o apetite dos mais "farristas", dá-se a conhecer que, ali ao lado, decorrerão, naquela altura, as festividades da Senhora da Nazaré!

Aguarda o próximo jornal, e verás como vai ser...

**Delegação de Viseu Reunião de Órgãos**

A partir de Julho, a Delegação de Viseu vai, todas as sextas feiras do mês, às 20 horas, realizar uma reunião nas suas novas instalações, adaptadas, sitas no Empreendimento das Magnólias - Bairro da Balsa, nesta cidade, com o fim de analisar a vida associativa da Delegação, de definir objectivos para o futuro e de normalizar o funcionamento dos Órgãos com vista a preparar contactos com todos os associados da área da Delegação.

**Vítimas da Bósnia apoiadas pela ADFA**



Sónia Tavares, em sua casa, fala com os camaradas da Delegação do Porto

A Direcção Nacional, na conferência de imprensa realizada na sede da ADFA, em 31 de Janeiro assumiu o seu total empenhamento no acompanhamento dos militares, vítimas directas, e dos seus familiares, relativamente aos acidentes que, inevitavelmente, iriam ocorrer com as nossas tropas destacadas em missão de paz que a NATO desenvolve na Bósnia.

Tem sido regular o contacto com os feridos já evacuados para Portugal e as nossas delegações do Porto e Bragança desenvolveram esforços para contactar e prestar apoio aos familiares dos dois militares ali mortos em 24 de Janeiro: os 1.ºs Cabos Alcino José Lázaro Mouta e Rui Manuel Reis Tavares.

Se relativamente aos pais do 1.º Cabo Alcino Mouta, natural de Mogadouro, a Delegação de Bragança esteja a desenvolver esforços para que o apoio a prestar-lhes seja profícuo, no que respeita à viúva do 1.º Cabo Rui Tavares natural de Peso da Régua, e de sua filha de um ano, a Direcção da Delegação do Porto já efectuou contacto directo com D. Sónia Maria Leitão Teixeira Tavares que se inscreveu, no dia 21 do corrente, como candidata a associada da ADFA.

A viúva lamentou que, apesar de já terem decorrido cinco meses sobre a morte do marido, não lhe foram ainda reconhecidos os seus direitos. Nem sequer lhe foi abonado o subsídio por morte, tendo unicamente recebido, até agora, um adiantamento de 180 contos.

A ADFA está atenta a todos estes casos e tudo fará para que as vítimas da missão de paz na Bósnia sejam tratadas com a dignidade que a lei lhes confere e a justiça obriga.

**Quotas um dever a manter em dia**

O "Elo" irá ser, durante pouco mais tempo, o meio de sensibilização para o pagamento de quotas atrasadas, junto dos associados que se encontram, ainda e inexplicavelmente, em situação irregular.

Conforme foi divulgado, na edição anterior do nosso jornal, espera-se, durante o mês de Setembro, contactar os sócios que se encontram naquela inadmissível situação, face aos nossos Estatutos, indicando-lhes, directamente, por carta, qual o atraso que mantêm no pagamento da quotização, o montante respectivo em dívida e as formas, por fases, a que poderão acorrer, os que o desejarem, para se porem, definitivamente, em dia.

A normalização informática dos ficheiros dos associados, que se afigura encontrar conseguida, permitirá o contacto com aqueles sócios, quer em Setembro, quer posteriormente, conforme se encontra idealizado, o que determinará, a partir do envio da primeira daquelas cartas, a suspensão da remessa do "Elo" a todos os que se não encontrem no pleno gozo dos seus direitos, ou seja, os que, conforme os Estatutos definem, não paguem quotas há mais de três meses.

A Direcção Nacional e as Direcções das Delegações estão a levar, muito a sério, a deliberação da Assembleia Geral, de 13 de Abril, sobre esta tão delicada matéria, e não transigem, até porque não existe forma de o fazer, ante o dever associativo do normal pagamento das quotas fixadas pelo órgão máximo da ADFA, o plenário dos sócios, salvo com relação aos que não têm condições económicas comprovadas para o satisfazer.

Fica, assim, muito claro que será levada uma proposta à Assembleia Geral Ordinária do próximo ano, para que os Estatutos sejam levados à letra e os associados, que têm capacidade económica para proceder ao pagamento das quotas, e não o façam, percam o privilégio de se encontrar no número daqueles que se orgulham por serem filiados na Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Se estás em atraso, vem à sede e delegações e informa-te! Sabe como podes pagar as quantias em dívida, ou ficar dispensado do seu pagamento. Queremos que continues, a nosso lado, a lutar pelos teus direitos e pelos dos outros!

A Direcção Nacional

**1 de Junho**

**"A criança" animou a noite**

Na noite de 1 de Junho, dedicado, como é sabido, à criança, realizou-se, no largo fronteiro à Câmara Municipal de Cascais, um espectáculo de rara beleza e invulgaridade.

Os alunos e alguns professores do ATL (Aproveitamento de Tempos Livres) da Galiza, localidade daquele concelho, puseram em cena, num festival de cor e movimento, a peça "O soldadinho de Chumbo", que, contando com muitas dezenas de participantes de palmo e meio, fez desfilar, correr, dançar e exhibir acrobacias e malabarismos, ante os olhares maravilhados de crianças e adultos, soldadinhos, índios, bailarinas e palhaços: uma montra extasiante de brinquedos de carne e osso.

Para aquele espectáculo de sonho e magia, que a todos apaixonou, a ADFA foi convidada pelos presidente da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, tendo a Direcção Nacional sido representada pelo seu 1.º secretário.

A Delegação de Bragança comemorou o 22º. aniversário da ADFA

## Bragança no bom caminho



Mais uma vez a nossa Delegação de Bragança manteve a tradição de assinalar a passagem do aniversário da ADFA e mais uma vez as gentes de Trás-os-Montes estão de parabens pela hospitalidade e franqueza de trato com que sempre recebem os amigos.

As comemorações iniciaram-se no dia 30 de Maio com a inauguração da exposição "Guerra Colonial, uma guerra por contar" que esteve patente nos cláustros da Sé de Bragança até 7 de Junho e foi visitada por cerca de 2 700 pessoas.

A Direcção da Delegação apostou nesta iniciativa, com a colaboração do Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe-Braga, e da Junta de Freguesia da Sé, com o objectivo de levar à opinião pública desta zona do País uma retrospectiva de um período histórico recente que para uns ainda está bem presente na sua memória e que para outros, especialmente os mais jovens, o olham como algo longínquo já perdido na noite dos tempos e ligeiramente aflorado nos livros de história. A Guerra Colonial ou Guerra do Ultramar, travada em Angola, Guiné e Moçambique no período de 1961 a 1974, apareceu ali como um acontecimento bem do nosso tempo, cuja história ainda está por fazer, e capaz de desassocegar as consciências mais despreocupadas ou distraídas. Foi o que aconteceu a muitos dos visitantes, cujas reações foram as mais diversas, mas acabando sempre por reconhecer o mérito e a oportunidade desta iniciativa, como se pode verificar pelos

testemunhos deixados no livro de visitantes, alguns dos quais transcrevemos em caixa.

Efectivamente, esta exposição foi o melhor cartaz que a Delegação de Bragança podia ter trazido para a região, pois prestou um grande serviço cultural e dignificou a nossa Associação, tornando mais conhecido e reconhecido o seu trabalho em prol dos deficientes das Forças Armadas e dos deficientes em geral.

O Distrito de Bragança é das zonas do País que mais combatentes deu para a Guerra Colonial e é lendária a fibra do homem transmontano nos momentos difíceis. Também nesta guerra, como em muitas outras em que Portugal se viu envolvido ao longo dos séculos, ele não fugiu ao perigo e foi para as matas de África. Muitos sofreram no corpo a doença e os ferimentos; outros, infelizmente, não regressaram com vida.

Atenta a esta realidade, a Delegação local promove todos os anos um grande encontro regional que vai correndo as sedes dos concelhos, procurando desta forma prática, um melhor relacionamento entre a Delegação e os associados, fazendo-lhes sentir o que a ADFA representa para cada um deles e para as suas famílias e o que pode continuar a dar-lhes ao longo da vida. Este ano coube a vez à Vila de Vinhais que no dia 16 de Junho foi "invadida" por mais de duzentas pessoas, entre associados, familiares e convidados.

Os órgãos nacionais estiveram representados por

elementos da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal, fazendo-se igualmente representar as Delegações de Famalicão, Coimbra e Porto. As autoridades locais também honraram o encontro com a sua presença, sendo de realçar a participação do Senhor Governador Civil do Distrito de Bragança e do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vinhais que apoiou o encontro e se disponibilizou para apoiar outras iniciativas no próximo ano.

O Senhor Governador Civil, que, como oficial miliciano, também foi combatente em África, teve palavras de muito apreço e carinho para com a ADFA e lançou a sugestão de as comemorações nacionais do 23º. aniversário da nossa Associação se realizarem na área do seu Distrito, disponibilizando-se, desde logo, a dar todo o apoio que fosse necessário.

Em reunião recente, a Direcção Nacional aceitou mais estes desafios e já comunicou ao Senhor Governador Civil e ao Senhor Presidente da Câmara a disposição de levar até Bragança, em 1997, um conjunto de iniciativas que dêem a conhecer, especialmente aos jovens, a realidade dos deficientes militares e a realidade de "uma Guerra por contar".

A Direcção da Delegação agradece a presença de todos quantos contribuíram para o êxito das comemorações: em primeiro lugar aos associados, porque sem eles não seria possível o aniversário; em segundo lugar às entidades, aos órgãos nacionais e às delegações.

## Depoimentos

*"Um passado bem recente que muitos querem fazer esquecer, mas que é preciso manter na memória.*

*Para os que, como eu, eram crianças quando muito disto se passou, esta exposição é uma fantástica lição.*

*Experiência a repetir, porque, afinal, o que nos separa da guerra é tão pouco !... Fica muito para reflectir.*

*Parabéns à organização."*

*"É com grande emoção que revejo cenas da guerra colonial. Servi na Guiné entre 66/68 e, 30 anos depois, aqui encontrei o nome de camaradas meus mortos em combate. Ao jovem de hoje espero que nunca tenha de reviver cenas destas."*

*"Penso que é uma exposição inédita. É necessário divulgar o mais possível estes documentos para que as gerações mais novas não deixem que estes acontecimentos se repitam.*

*Parabéns !"*

*"Para que os horrores da guerra nunca mais se repitam e o cravo de Abril seja para sempre !."*

*"Na guerra não estive, mas tinha um mês quando o meu pai foi para Angola. Indirectamente ainda hoje souro em casa o que essa era significou para o meu pai e para a minha mãe. Esta exposição serve, hoje, para que quem não teve qualquer contacto com ela possa, de algum modo, pensar o que significou para muitos"*

*"É preciso que a memória se não perca. É preciso que as novas gerações não ignorem a nossa história recente. É preciso que esta bela exposição se dê a mostrar pelo País inteiro."*

*"Felicito a Freguesia da Sé (Bragança) e a ADFA por esta rica e documental exposição da Guerra Colonial.*

*Esta exposição serve também para meditar e anunciar o dom da Paz e também as contradições que a violência gera na comunidade."*

*"Esta exposição revela, na verdade, grande espírito patriótico, grande valor pelos actos heroicos da nossa gente em terras de Além-Mar.*

*Parabens e desejos de muitos êxitos para todos os que contribuíram para dar conhecimento do horror da Guerra Colonial.*

*Serve para homenagear aqueles que tombaram e também aqueles que ainda hoje sofrem em consequência dessa mesma guerra.*

*Para todos eles o nosso agradecimento e que as futuras gerações não se esqueçam destes horrores."*

*"Como a memória é curta, obrigado por esta impressionante lição de história. Para que esta história não se repita e certos saudosistas do passado percam a credibilidade que julgam ter, continuem com estas iniciativas meritórias."*



# Na sede da ADFFA voltou a debater-se “Política Nacional de Reabilitação - Novos Caminhos, Nova Esperança”

Como tinha ficado agendado em 14 de Maio, quando o Colóquio promovido pela ADFFA sobre “Política Nacional de Reabilitação” não esgotou os temas em agenda, em 17 de Junho voltaram a juntar-se algumas dezenas de associados e representantes de outras associações de deficientes para, em conjunto com o Secretário Nacional de Reabilitação, continuar a análise dos problemas que mais preocupam as estruturas representativas dos deficientes.



O moderador do colóquio, Patuleia Mendes, fez a retrospectiva do que tinha sido a sessão anterior deste colóquio, propôs a metodologia a seguir no decorrer do debate e passou a palavra ao Dr. Vitorino Dias, Secretário Nacional de Reabilitação.

Este membro do governo deu conta do trabalho que está a ser desenvolvido no seu Ministério sobre os estatutos orgânicos sectoriais, falou do Programa INTEGRAR e da forma de o dinamizar, da reforma da Segurança Social e do Dia Internacional do Deficiente a realizar em 3 de Dezembro, em Viseu.

O Presidente da DN, Lavouras Lopes, começou por lamentar que, por parte da Comunicação Social, apenas estivessem presentes elementos do Programa “Novos Horizontes” da RTP2, o que é revelador do alheamento e do pouco interesse dos órgãos de comunicação face aos problemas dos deficientes, não os levando ao conhecimento da opinião pública.

Lembrou os temas em debate neste colóquio, a saber:

1. Novas estruturas da reabilitação (já tratado em 14 de Maio);
2. Financiamento às associações de deficientes;
3. Estatuto do dirigente associativo;
4. Frequência de cursos superiores por deficientes.

As primeiras intervenções incidiram sobre o tema 3., acabando o SNR por referir a

existência de um projecto de Decreto-Lei do anterior Conselho Nacional de Reabilitação que contempla a atribuição de créditos horários aos dirigentes associativos, propondo avançar, desde já, com este projecto para aprovação do Secretário de Estado da Inserção Social e sequente publicação em Diário da República para discussão pública.

O tema 4. mereceu as intervenções de alguns dos presentes insurgindo-se contra a autêntica discriminação exercida em relação ao acesso a alguns cursos superiores por parte dos deficientes, nomeadamente os cursos de História e de Geografia que são muito pretendidos por cegos.

O SNR considerou grave esta actuação por parte de algumas faculdades e prometeu fazer chegar uma tomada de posição sobre o assunto ao Secretário de Estado do Ensino Superior. Por outro lado, entendeu que estes procedimentos, expressos em letra de forma em normas de acesso a alguns cursos superiores, poderão ser levados a Tribunal Constitucional.

Por último, discutiu-se o tema 2., tendo o Dr. Dias Correia, Chefe de Divisão do Secretariado Nacional de Reabilitação, feito uma exposição sobre os modelos de financiamento das associações e a metodologia adoptada para atribuição de subsídios em 1996.

Na sua última intervenção o Dr. Vitorino Dias formulou votos para que o diálogo sobre os grandes problemas da reabilitação se mantenha em iniciativas deste género.

A encerrar os trabalhos o

Presidente da Direcção Nacional usou da palavra para fazer uma síntese do que foi este colóquio e apontar algumas conclusões. Pela importância de que se reveste, transcrevemos excertos desta sua última intervenção.

### Intervenção final do Presidente da DN

“Relativamente aos aspectos que aqui tratámos, eu gostava de chamar à atenção para o facto de termos uma necessidade premente e absoluta de uma política nacional de reabilitação, ou melhor uma política integrada de reabilitação. Integrada na Comunicação Social, pois há uma necessidade de se fazer reabilitação na comunicação social. Quando nós chamamos a comunicação social para falar de assuntos específicos dos deficientes de guerra, vêm; sobre assuntos de deficientes em geral ou reabilitação em geral não vêm. É preocupante. Portanto não é por nós sermos deficientes que vêm, é por sermos de guerra.

É necessária uma política integrada de reabilitação no ensino superior, básico, secundário, em todos os domínios, nos programas, inclusivamente falar de deficientes, uma formação dos próprios professores, que se alieiam da temática dos deficientes, no urbanismo como sabemos,

na ciência. Alguns passos começam a ser dados, nós temos uma experiência muito positiva nos últimos tempos aqui na nossa Associação que alguns investigadores vêm procurando já com alguma insistência. Temos aqui estagiários de cursos superiores que, acabados os seus cursos, vêm aqui fazer uma investigação sobre a reabilitação e sobre deficientes, pós-graduações teses de mestrado que estão já a ser feitas sobre a temática da reabilitação. É de louvar a iniciativa dessas pessoas, mas são poucas e são iniciativas pessoais, porque não existe um quadro criado no país, não existem condições criadas a nível nacional para motivarem os cientistas para a temática dos deficientes.

(...) Regra geral, os nossos políticos não têm formação nenhuma sobre deficientes e entre eles, se nós analisarmos vários sectores da sociedade onde não há deficientes, aquele onde por ventura será mais marcante a ausência de deficientes, é a classe política.

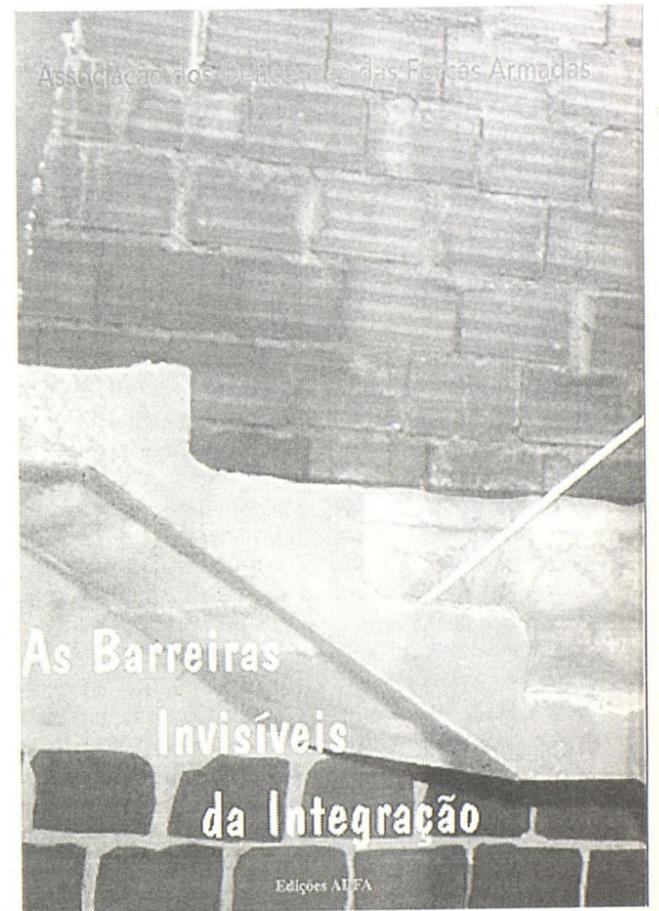
Eu perguntava: quantos Deputados nós temos deficientes, quantos membros do governo, quantos Ministros, quantos Secretários de Estado, quantos Directores Gerais e por aí fora. Quantos dirigentes dos partidos políticos? Certamente que os partidos políticos também reagem, como os Conselhos Directivos das Faculdades, como o Conselho Directivo da Faculdade de Letras e certamente se tivesse lá deficientes, com certeza que desvalorizaria o partido. É a mentalidade dominante. Enfim, uma política integrada de reabilitação na vida e para isso a opinião pública é fundamental e a opinião pública em Portugal é deficiente, é amputada desta componente fundamental que é a reabilitação, a opinião pública não sabe de reabilitação, é amputada, é necessário dizer-lho, para que ela sinta esse estigma e procure reabilitar-se. Deixava aqui uma proposta final: que continuássemos estes debates aqui ou noutra espaço qualquer fechado, como sugeriu o Sr. Secretário Nacional de Reabilitação. Mas mais do que isso, que continuássemos estes debates à frente dos portugueses e temos um canal de televisão que é público e que deve prestar um serviço público e que para isso mesmo é financiado pelo Estado, pelo orçamento do Estado, para

prestar esse serviço, que é a RTP 1 e eu deixava esta proposta aqui ao Sr. Secretário Nacional de Reabilitação, para que aplicasse os seus esforços para que fosse promovido na RTP 1 uma mesa redonda para tratarmos destes assuntos e de outros de interesse nacional e de interesse para todos os portugueses. Deixo aqui esta proposta ao Sr. Secretário Nacional de Reabilitação, que foi apanhado um pouco de surpresa e eu dou-lhe a possibilidade de se pronunciar.

Está de acordo? Ótimo,

eu penso que sim, que se o Sr. Secretário Nacional de Reabilitação procurar que esse programa tenha lugar num canal de televisão, que é de facto do Estado e que tem um papel público a desempenhar, que realmente poderemos vir a ter esse programa. Já que a comunicação social não vem até nós, nós vamos até ela.

Muito obrigado a todos, muito obrigado ao Sr. Secretário Nacional de Reabilitação, foi uma honra para a nossa Associação tê-lo aqui presente, estar disponível (...)



### “Barreiras invisíveis da Integração”

Durante as comemorações do 22º Aniversário da ADFFA efectuou-se o lançamento do livro “As Barreiras Invisíveis da Integração”, Edições ADFFA, e impresso na nossa tipografia.

Em Abril de 1994, a ADFFA apresentou um projecto sobre “as barreiras culturais da integração social dos deficientes” ao IIEFP, no âmbito do Programa Horizon, que foi aprovado e veio a ser executado entre Setembro de 1994 e Junho de 1995.

O trabalho de investigação foi realizado por uma equipa constituída por quatro profissionais das áreas de linguística (António Joaquim Lavouras Lopes), história (Armindo Matos Roque), direito (Manuel Barbosa Carneiro) e sociologia (Maria Emília Cordeiro Bento), com o apoio de um trabalhador administrativo (Fernando dos Santos Silva). Todos os elementos da equipa são sócios da ADFFA, com excepção da socióloga, que é filha dum sócio já falecido.

Os trabalhos do projecto foram realizados em parceria com duas associações belgas Participation des Personnes Handicapées a la Societe (CARAT) e Association Chrétienne des Invalides et Handicapés (ACIH). A troca de experiências verificada revestiu-se do maior interesse, com tradução clara na participação activa no colóquio final da Secretária Geral da ACIH, Andréa Mães, e do vice-Presidente da CARAT, Pierre Lebout.

Os elementos agora publicados, e muitos outros, ficam a constituir o fundamento dum base de dados, a enriquecer no futuro, através do necessário prosseguimento deste trabalho.

## Projecto 2+4 em debate

## 3º Encontro de associados tetra e paraplégicos na Sede

Realizou-se no dia 22 de Junho, na Sede da ADFA, a terceira reunião do "Projecto 2+4". O propósito deste encontro foi a reflexão, o debate e procura de respostas concretas para os problemas específicos levantados pela para e tetraplegia.

Lavouras Lopes iniciou os trabalhos, lamentando o facto destes encontros não se realizarem com mais frequência, e realçou a importância dos mesmos enquanto "formade fortalecer o espírito associativo, porque passamos a conhecer melhor necessidades e anseios e, a Associação ficará em condições de dar respostas". Segundo o presidente da DN, não há tempo a perder, "quem joga nessa espera é o Estado, a forma mais fácil de aliviar o problema é esperar que a morte o resolva". Os problemas dos deficientes militares foram durante muito tempo remetidos ao silêncio. Actualmente alguns sinais parecem fazer notar uma mudança de atitude, nomeadamente o interesse dos órgãos de comunicação social e, a audição das propostas apresentadas pela ADFA para a elaboração de uma nova política de reabilitação.

Seguiu-se a intervenção de Guedes da Fonte coordenador deste projecto que recordou: "quando nos juntámos pela primeira vez foi para procurarmos ter um envelhecimento com a máxima qualidade possível". O projecto 2+4, que agora completa dois anos, surgiu para tentar contrariar "a crescente vulnerabilidade dos grandes deficientes face ao processo natural de envelhecimento e às contingências da vida e da sociedade em que se inserem" - afirmação chave contida no documento que serviu de fio condutor a esta reunião. É importante para este grupo que a direcção se preocupe mais com o processo de reabilitação, pois este não culmina com "a integração nos meios familiar, profissional e social" (DL 43/ 76 n.º2), mas só se extingue com a morte.

O papel das mulheres dos deficientes mereceu especial atenção. Companheiras, mães, esposas, enfermeiras, trabalhadoras, verdadeiras super-mulheres também elas vão envelhecendo ou adoecendo, e não vêem o seu papel dignificado ou o seu desgaste compensado. "Levantaram-me vários problemas no emprego por ter ido visitar o meu marido quando hospitalizado" - este foi o desabafo de Arminda Silva, mulher de um dos

associados. "Eles sofrem, mas as mulheres sofrem com eles. A deficiência é difícil de aceitar, só amor e a dedicação permitem ultrapassar as dificuldades".

Ano após ano foram adquirindo um precioso



capital de experiência e conhecimentos especializados no tratamento e na relação com a deficiência. Mais valias que permitem economias ao Estado porque minoram a tendência para o internamento, mas das quais não tiram qualquer compensação. "É pois de justiça, elementar solicitar ao Estado que reconheça e compense as mais valias sócio-económicas que obtém através do desempenho dos acima referidos papeis, pelas nossas mulheres" - pode-se ler no citado documento. Essas compensações podem assumir diferentes formas, vejamos dois exemplos: a redução em algumas horas do horário de trabalho e, por falecimento do marido possam beneficiar por inteiro das pensões que aquele usufruía quando vivo. Segundo Guedes da Fonte o contributo da ADFA é determinante para a dignificação e o reconhecimento do importante papel feminino no processo reabilitacional.

A grande maioria do tempo do deficiente é despendida no foro da saúde: seja em consultas, hospitalizações, compra de artigos de farmácia, etc. Daí a relevância das questões ligadas à saúde que foram abordadas neste encontro.

Foram tecidas críticas aos Hospitais civis e militares. Um associado apontou que os hospitais civis de província não aceitam bem os deficientes militares - escudando-se no facto de não terem o processo do doente, ou na complexidade do

quadro clínico. Este facto é tanto ou mais preocupante porque os associados que vivem no interior não dispõem de estruturas militares de apoio, estas centram-se em Lisboa, Porto e Coimbra. Uma das hipóteses de tentar sanar este

problema é o estabelecimento de protocolos entre a saúde civil e militar, e a criação de circuitos de saúde mais fáceis cabendo à ADFA esse papel de fornecimento de serviços de saúde em conjunto com o que já existe nos hospitais militares. Potencializar as novas tecnologias e colocá-las ao serviço da saúde dos associados foi também uma sugestão deixada criando-se eventuais consultas via telefone ou fax.

O Projecto de saúde da ADFA deve ter em conta, na opinião dos associados, outros aspectos para além da consulta externa e do tratamento, designadamente o fornecimento de artigos de farmácia, um regime ambulatorio domiciliário e apoio aos deficientes hospitalizados. Guedes da Fonte sugeriu, no âmbito de uma pedagogia da deficiência a criação das jornadas de saúde da ADFA, onde poderiam ser analisadas de forma técnico-científica as especificidades próprias das diferentes deficiências no seio da ADFA.

Uma das principais lacunas apontadas aos hospitais é a sua impreparação - a vários níveis - para a recepção do grande deficiente nomeadamente a acessibilidade. Foi referido que esta dificuldade é também sentida no acesso aos organismos públicos e privados. Concluiu-se que parte do combate a estas barreiras arquitectónicas passa por uma acção concertada junto dos municípios. Exemplar parece ser o projecto da CML para a

Av. Rainha D. Amélia.

Dos trabalhos matinais podemos extrair algumas conclusões: é necessário mobilizar as potencialidades da ADFA no sentido de, antes do mais, sensibilizar a opinião pública e as instâncias oficiais para os problemas dos

grandes deficientes. Humanizar é preciso, e só se consegue cultivando uma pedagogia da deficiências: quem são realmente os



deficientes militares. São indubitavelmente uma realidade muito mais vasta do que os mediáticos feridos na Bósnia. Paralela a estas acções de sensibilização deve existir uma intervenção ao nível dos serviços militares de saúde e processuais para obter respostas efectivas; e ainda uma acção ao nível do Secretariado Nacional de Reabilitação contribuindo com a experiência e vivência dos associados para revisão, actualização e correcto enfoque social e legislativo.

Helena Ferro  
de Gouveia

## O Lar Militar e as suas deficiências

Da parte da tarde, a reunião, cujos participantes eram, na sua quase totalidade, antigos e actuais residentes do Lar Militar, incidiu sobre a situação degradante e desviada dos objectivos para que foi criada aquela estrutura, com desaproveitadas condições excepcionais para a prática da reabilitação.

Foram tecidas considerações e preocupações de diversa ordem relativas àquela estrutura considerada por muitos como depósito de deficientes, ou uma autêntica prisão, e as queixas sucederam-se.

O Lar chegou a ter 60 utentes militares e, hoje, tem quase o mesmo número, só que, cerca de metade, são deficientes civis, alguns cuja estadia é suportada por companhias de seguros; este tipo de ocupação pode vir a pôr em causa, e em breve, a entrada de deficientes militares, para os quais o Lar foi construído.

Tempos houve em que,

tetraplégicos, para quem o uso é moroso e, quantas vezes, doloroso. O Lar está sem condições de receber, com decência, os deficientes individualmente. E muito menos os casados, cujas esposas ali devem ter lugar: ou pensa separar-se os casais quando o grande deficiente tenha que ali vir a permanecer durante longos ou definitivos períodos?

As esposas, autênticas heroínas, que foram as companheiras, as confidentes, as enfermeiras e as terapeutas, substituindo-se às obrigações do Estado, seguramente por menos dinheiro que aquele que é dado ao Lar para cada deficiente militar com infinita melhor qualidade, vão ter que passar a sua velhice, - depois de tantos anos a empurrar, subir e descer a cadeira com o marido, - separadas deles? Ninguém entende que assim possa vir a acontecer, seria crueldade a mais para com o casal!

Fez-se a pergunta, que ficou por responder: ainda existe o dinheiro dado ao Lar no dia 5 de Outubro de 1974, pela jornada nacional de trabalho, e se existe, irá ser

com mais utentes do que agora, o quadro de apoio era muito mais escasso e o resultado significativamente melhor para os deficientes militares, pois outros não havia ali; hoje, o quadro de direcção e administrativo, integrado por alguns oficiais superiores, talvez tenha triplicado, pelo menos a avaliar pelo número dos habituais comensais diários.

A degradação das instalações é escandalosa! As casas de banho estão abaixo do limiar da dignidade para qualquer utilizador, quanto mais para os residentes, quase exclusivamente para e

aplicado, tal como o produto da venda das casas da Quinta do Morgado, em benefício dos deficientes das Forças Armadas, designadamente por aplicação no Lar?

Enquanto as perguntas ficavam no ar, aconselhava-se a DN a que, no futuro projecto de Silves, para além da área de lazer, que se aplaude, se pense, muito seriamente em ali construir um centro integrado tendo bem presente a realidade dos deficientes militares que, em breve, carecerão de residência apoiada com carácter de permanência...

## Poeticamente

A Cultura está mais pobre, morreu o poeta David Mourão Ferreira.

David Mourão Ferreira nasceu em Lisboa, a 24 de Fevereiro de 1927. Em 1945, ingressou no curso de Filologia da Faculdade de Letras de Lisboa, que concluiria em 1951 com uma tese sobre Sá de Miranda. Entre 1948 e 1950 participou, como actor e autor, nas actividades do Teatro-Estúdio do Salitre. Foi um dos fundadores das folhas de poesia Távola Redonda (1953-1954) e redactor das revistas Seara Nova (1953-1955) e Graal (1956-1957). Em 1954 ganha o Prémio Delfim Guimarães, instituído por Guimarães Editores, com o livro Tempestade de Verão. Em 1957, é contratado como assistente convidado da Faculdade de Letras de Lisboa onde organiza e rege a cadeira de Teoria da Literatura. Em 1963, vê rescindido o seu contracto com este estabelecimento de ensino. O seu apoio à candidatura do general Humberto Delgado, entre outras tomadas de posição, tornara-o persona non grata do regime. Só em 1970 regressaria à Faculdade de Letras, onde, como professor catedrático convidado, é responsável por um seminário de Literatura Portuguesa Moderna.

Foi director de A Capital, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Autores, secretário de estado da Cultura e presidente da Associação Portuguesa de Escritores. Foi director da Revista Colóquio/Letras da Fundação Gulbenkian e dirigiu o Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas desta instituição. Ganhou o prémio da Associação Portuguesa de Escritores com o livro Amor Feliz.

Morreu em 16 de Junho de 1996.

## CONFISSÃO

*Neste planalto sonolento  
onde caiu a minha vida,  
porque há-de vir, como um tormento,  
inda a lembrança dolorida  
de um momento?*

*Toda a estranheza do olhar,  
toda a torpeza do meu gesto,  
sinto-as, de novo, a recordar,  
na minha carne, esse funesto  
paladar.*

*Vejo-te o busto soerguido,  
vejo-te o busto, e nada mais.  
Sinto-me um naufrago perdido,  
por entre limos e corais  
diminuído!*

*E no teu peito duas ondas,  
prestes, tão prestes a quebrar-se,  
erguem-se tímidas, redondas...  
- mas não desfazem o disfarce  
destas sondas.*

*Fica onde estás, ó meu passado,  
e não ensombres o presente!  
Mas de tão mísero e humilhado,  
torno-me quase transparente  
- quase alado!*

David Mourão Ferreira, o poeta do amor.

"Poeticamente" homenageia-o com a Confissão.. Não é um dos seus muitos poemas que melhor se relacionam com a classificação citada, mas é por certo um retrato da sua vida, onde canta as agruras e o tormento que também o marcaram.

Sá Flores

## "Fizeram de mim Soldado"

"Fizeram de mim Soldado", fizeram de ti soldado... fizeram de nós soldados. O verbo podia ser conjugado em todos os tempos. A guerra era útil para animar obscuros hierarcas a quererem constelar os peitos de condecorações tardias ganhas à sombra da bananeira ou do conforto parolo do ar condicionado. Para eles, a morte violenta ou o estropiamento causados por uma rajada ou uma mina era coisa que ficava para lá do horizonte recortado pelos coqueiros das praias coralíferas de areias brancas como véus de noiva. As picadas ficavam longe e a morgue e o hospital para onde eram evacuados os mortos e os feridos ficava algures lá do outro lado da cidade e havia sempre o MNF com as suas bolachas para confortar os pobres diabos.

De vez em quando, um relatório a fazer com a chatice de mais uns mortos e uns quantos telegramas curtos e secos a enviar às famílias com promessas de medalhas póstumas no Terreiro do Paço, mais umas operações de ponteiro a deslizar horizontalmente por uma carta militar, devorando centímetros que depois se transformavam em centenas de quilómetros a palmilhar por machambas, lavras e bolanhas, fome, sede, suor, sangue e, às vezes... lágrimas, que homem, mesmo que soldado seja, também chora.

- Senhor comandante de batalhão/ Invente mais uma operação/ E distribua mais uma ração/ Mais quatro noites a dormir no chão. Ou ainda: Tremem paredes de qualquer quartel/ Gritam militares anda tudo à bulha/ Ri-se o general ri-se o coronel/ Com esta grande merda de minas e patrulhas. O Cancioneiro do Niassa vingava-nos cantando. A cantiga foi sempre a arma dos oprimidos.

Era esta a missão dos cabos de guerra: planejar e fazer relatórios. O grave é que nem sempre planeavam de acordo com as nossas forças e meios e quem pagava a factura eram sempre os mexilhões da história.

Ao fim e ao cabo, a Guerra Colonial nem era assim tão diferente de todas as outras guerras! Quem morre é quem está na "frente", invariavelmente o soldado. E soldado é coisa barata. Ensinam-lhe a disparar uma espingarda e está apto para matar e morrer em nome de deuses, pátrias e ditadores. O bom povo está sempre disposto a fornecer mão de obra barata para o bom funcionamento dos canhões.

O livro do Ferreri é uma das mais belas obras que li até hoje sobre o conflito colonial. O autor consegue inserir naquelas escassas páginas não só a guerra nas suas múltiplas facetas, mas também um retrato impiedoso do regime de então. Todos nós esbarrámos com tipos como o Lambaio, ridículos defensores do regime e ao mesmo tempo cobardes até à medula, com medo da própria sombra, ou pseudo chefes obtusos, sempre prontos a vender a alma por um lugar longe do ruído das morteiradas, mas felizmente também havia os Duartes, os Tiagos, os Fernandes, os Calafates e eu sei lá quantos outros de quem valia a pena ser amigo, com quem podíamos sempre contar.

O suicídio do Raimundo ilustra o abandono a que eram botados todos aqueles que deram o corpo ao manifesto. Os mutilados eram considerados material avariado e por isso inexoravelmente abatidos ao efectivo. A reforma, se a ela lhes dessem direito, recebiam depois... às vezes demorava anos. Entretanto, como não tinham emprego ou trabalhar não podiam, recorriam à família e aos amigos, se amigos e família estivessem dispostos a ajudar.

Do ponto de vista literário, a oficina do Ferreri também funcionou bem. A prosa brota e flui como um rio apanhado pela chuva, que cresce e transborda para as margens onde nos encontramos, e, aí, a torrente arrasta-nos para longe, rumo às nossas reminiscências de menino e moço. E não podemos deixar de nos identificar com esta vivência e com estes personagens, porque afinal, todos nós fomos soldados e um soldado é sempre um contador de histórias e, por vezes, quanto o engenho e a arte o bafejam, até se torna escritor.

Assim aconteceu com o Ferreri. Foi à guerra viu, ouviu, compreendeu e contou. Com tal mestria, que o seu livro "Fizeram de mim Soldado", é uma obra literária capaz de ombrear com "Nó Cego" de Carlos Vale Ferraz sobre o mesmo tema, ou mesmo com outros romances de autores consagrados que escreveram sobre a Segunda Guerra Mundial, eles mesmos soldados feitos para a guerra, porque como escreveu Constantin Simonov, "Ninguém Nasce Soldado".

Enfim, "Fizeram de mim Soldado", é um livro para todos, para os que viveram e para os que não viveram o conflito colonial. Aos primeiros para recordar, aos segundos para saberem como foi... Lê-se de uma assentada.

PS 1. O filme de José Manuel Saraiva "De Guilége a Gadamael", não conseguiu dar mais do que uma pálida ideia do que realmente se passou. Foi pena.

PS 2. Orgulhosos dos seus feitos nas escaramuças de África, lá se juntaram mais uma vez junto do Monumento, no dia 10 de Junho, amaldiçoando os novos ventos da História e zumbindo sobre o fim do serviço militar obrigatório, que vinha impossibilitar não sei que 26 de Abril. Nada de grave. Estavam todos desarmados

Carmo Vicente

## A Coluna do Zangão

Estava tão absorto nos meus pensamentos, que, pela primeira vez, não notei a presença do nosso amigo zangão.

Confesso que, tanto para mim como para muitos leitores, a sua presença já se tornou um hábito.

Um sorriso algo enigmático esperava-me e, antes que pudesse reagir ...

- Quanto valem esses pensamentos?

Pensei com os meus botões. - Hum! ...O tema deve ser dinheiro ....E antes que pudesse retorquir, começou:

- Não me digas que estavas a pensar no que já classificaram de "totonegocio"?

Respondi que não, mas que era um assunto que me interessava, aliás como a toda a gente.

- Pois bem. Não vou aqui repetir o que já está sobejamente falado, escrito e comentado, obviamente com muitos a favor e muitos contra.

- Contudo parece-me pertinente levantar algumas questões e quiçá atear a fogueira, mais do que já está.

- Indiscutivelmente que os clubes de futebol, são os fornecedores exclusivos de "matéria-prima" para os concursos do totobola. Quanto a esse ponto ninguém põe dúvidas.

- Mas será justo que verbas destinadas - pelo que se diz e ouve - a apoios sociais, vão alimentar chorudos ordenados, fabulosos contratos, milionárias transacções?

- Não deixa de ser caricata a defesa do projecto de lei por um membro do governo, que sobre a matéria em discussão reagiu com um "querem que acabe a selecção?"

- Ninguém quer que acabe a selecção. O que se quer é que acabem os reduzidos e mal pagos empregos.

- Muito recentemente um clube de futebol viu as suas instalações penhoradas por falta de pagamento ao fisco. E que é que aconteceu?

Com o maior dos desplantes o representante máximo desse mesmo clube disse, através dos órgãos de comunicação, que não pagava.

- E se tivesse sido eu?

As instituições públicas exigem (alguns) certidão comprovativa da situação regularizada antes de procederem a qualquer pagamento.

- Pelos vistos, os dinheiros que já são atribuídos aos clubes, dispensam tais formalidades.

- E antes de concluir. Os chamados desportos amadores desenvolvidos pelos clubes, principalmente os chamados "grandes", são mesmo desportos amadores, ou são facilidades que se dão aos "dotados" que vão constituir um "stock" que irá ser utilizado consoante os interesses dos clubes?

Adeus meus amigos, eu voltarei

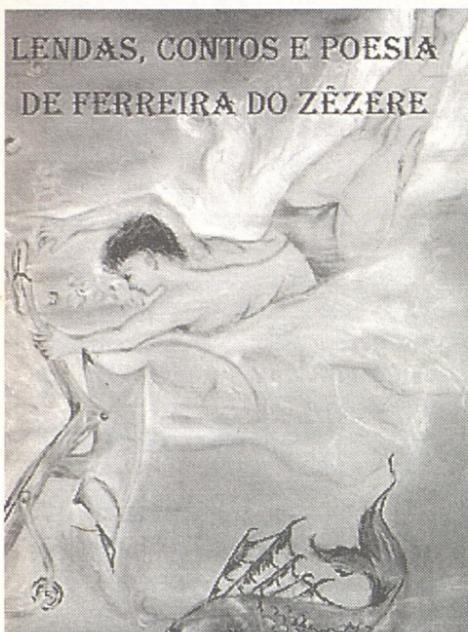
Victor Sengo

## Vende-se

Lote de terreno - 280m2  
Urbanizado  
Vialonga - Casalinho  
Alverca  
Tel. 9521026

**Quotas  
em dia  
direitos  
garantidos**

## Novo livro de Sá Flores



Lendas, Contos e Poesia de Ferreira do Zêzere, décimo primeiro livro de Sá Flores, foi apresentado ao público, no passado dia 13 de Junho, no Centro Cultural de Ferreira do Zêzere, em sessão solene, patrocinada pela Câmara Municipal do Concelho que também apoiou o autor editando esta obra.

Este novo livro constitui uma alteração no percurso do autor que nele apresenta o esforço de cerca de três anos de trabalho de recolha

e pesquisa dos Contos e Lendas populares que, em regra, só oralmente se transmitem de geração em geração.

Simultaneamente o Concelho de Ferreira do Zêzere aparece descrito nas vertentes históricas, paisagísticas e a t é

gastronómicas, realçando-se as belezas naturais de idílio de que desfruta em abundância e o grande amor do autor pela sua terra natal.

O Presidente da Câmara, Luis Ribeiro Pereira, presidiu à sessão solene que contou com a presença de várias individualidades, tendo sido abrihantada com a representação do poema "Sobrenomes e Alcnhas de Habitantes do Concelho" transformado em jogral pelos alunos da Escola C+S de Ferreira.

A cerimónia foi aberta pelo Vereador da Cultura, Prof. Manuel António que, na qualidade de presidente do Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes de Ferreira do Zêzere e nestas magníficas instalações, presenteou os circunstantes com um excelente "molha-bico".

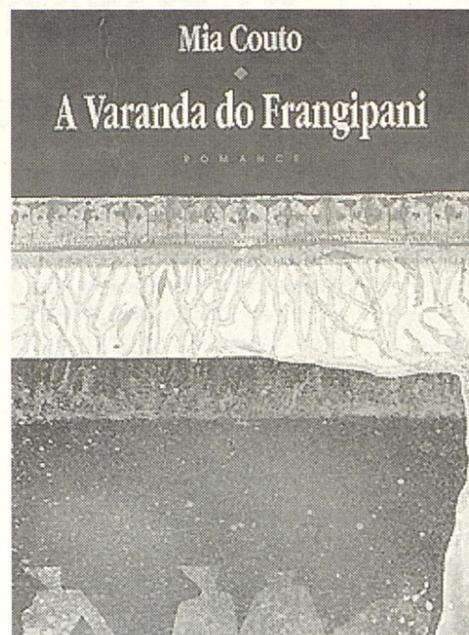
O evento contou ainda com as dissertações do Prof. António Carraço e do Antropologista Bessio Camacho alusivas ao livro e ao seu conteúdo.

No final, Sá Flores a todos agradeceu, não esquecendo Manuela Alcobia, a autora da capa, a que não poupou elogios e ambos autografaram os livros oferecidos pela Câmara Municipal a todos os presentes.

Saudamos o nosso amigo e associado da ADFA por mais esta iniciativa.

António Carreiro

## A Varanda de Frangipani



No Palácio Galveias realizou-se, no dia 4 de Junho, o lançamento do último livro de Mia Couto, "A Varanda de Frangipani", editado pela Caminho.

Mia Couto teve a gentileza de nos autografar um livro com a seguinte dedicatória: "Para a minha associação de um associado que não esquece os seus deveres". Este escritor não é nosso sócio, mas esteve presente num colóquio na

Um mundo rural onde eram tratados com ternura, com respeito e com afecto no seio da estrutura familiar alargada.

Agora as crianças só sabem mexer em armas. Há no entanto a memória! A memória dos tempos que marcaram o nosso tempo. Os tempo da guerra.

Ao contrário de em "Estórias Abesonhadas" onde se reflectia um grande optimismo sobre o futuro de Moçambique, nesta obra há um

S e d e pessimismo latente, o conforme desencanto daqueles que veionoticiado fizeram a guerra e veêm no "ELO" agora um mundo

Segundo corrompido pelos hábitos e costumes do mundo ocidental. Os velhos, velhos guerreiros, estão colocados num asilo, no forte de S. Nicolau, onde são tratados como farrapos. Resta-lhes a memória, a cultura do seu povo, como que resguardado do mundo exterior. Ali, apesar de tudo, ainda existe uma réstia do orgulho de um povo, um **ghetto** onde, apesar da fraqueza dos seus membros, da sua velhice, de corpos que já só esperam a morte, se levantam até aos próprios deuses, numa simbiose entre a terra e o céu, onde o mágico e o real se confundem.

Uma obra mais, com a qualidade e beleza a que este autor moçambicano nos tem vindo a habituar.

Apesar de ser um romance, uma ficção, existe um grande rigor na análise sociológica de um problema de grande actualidade.

Armando Roque

## Venda de Automóveis

## RENAULT

## OPEL

## VW E AUDI

MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
TWINGO	1.239.439\$00	1.927.000\$00	ECO 1.2 5P	1.259.934\$00	1.930.499\$00	POLO FOX 1.05	1404.520\$00	1.926.005\$00
TWINGO PACK	1.312.089\$00	2.012.000\$00	ECO 1.2 + 3P	1.203.524\$00	1.864.499\$00	POLO GL 1.05	1.642.570\$00	2.204.523\$00
CLIO RL 1.2 3p	1.290.156\$00	1.922.000\$00	SWING 1.2 5P	1.502.242\$00	2.213.999\$00	POLO 3 VOL 1.4	1.917.579\$00	2.912.854\$00
CLIO RTI 1.4 3p	1.627.084\$00	2.627.000\$00	ECO 1.4 5	1.349.669\$00	2.311.699\$00	GAMA GOLF		
CLIO RL 1.2 5p	1.354.258\$00	1.997.000\$00	SWING 1.4 5P	1.5 41.118\$00	2.535.699\$00	CL 1.4 2P	1.948.084\$00	2.948.545\$00
CLIO RN 1.2 5p	1.495.284\$00	2.162.000\$00	ECO 1.5 TD 5	1.672.283\$00	2.857.000\$00	CLD 1.9 4P	1.992.594\$00	3.000.622\$00
CLIO RN 1.4 5p	1.669.819\$00	2.677.000\$00	ASTRA			GL TDI 1.9 4P	2.942.378\$00	5.190.675\$00
CLIO BACARA 1.4 5p	2.451.870\$00	3.592.000\$00	RIO 1.4	2.094.366\$00	3.182.999\$00	TDI 4P Aut.	3.167.481\$00	5.454.045\$00
MEGANE			RIO GLS 1.4	2.308.896\$00	3.433.999\$00	VAR MOVIE 1.4	2.165.341\$00	3.202.736\$00
MEGANE RL 1.4 eco	1.819.795\$00	2.871.000\$00	RIO 1.7 TD	2.399.911\$00	4.044.000\$00	VAR CL 1.4	2.229.657\$00	3.359.885\$00
MEGANE RL 1.4	1.959.966\$00	3.035.000\$00	RIO GLS 1.7 TD	2.614.441\$00	4.295.000\$00	Var CLD 1.9	2.251.296\$00	4.382.109\$00
MEGANE RN 1.4	2.108.684\$00	3.209.000\$00	RIO CAR 1.4	2.214.879\$00	3.323.999\$00	VAR MOVIE TDI 1.9	2.901.007\$00	5.142.271\$00
MEGANE RT 1.4	2.227.487\$00	3.348.000\$00	RIO CAR 1.7 TD	2.520.424\$00	4.185.730\$00	VENTO CL 1.4	2.096.934\$00	3.122.700\$00
MEGANE RT TD	2.502.596\$00	4.677.000\$00	CLUB C. 1.7 TD	2.594.782\$00	4.271.999\$00	VENTO CLD 1.9	2.165.765\$00	4.282.037\$00
COMBI 1.2	1.560.624\$00	2.372.000\$00	VECTRA			VENTOGL TDI 1.9	3.106.317\$00	5.382.483\$00
BREAK 1.2	1.911.051\$00	2.722.000\$00	X 16 16V	2.629.987\$00	4.164.000\$00	GAMA PASSAT		
FGTE 1.9 D	1.645.425\$00	2.322.000\$00	CD X 1.7 DT	3.046.919\$00	4.800.999\$00	CL TDI 1.9	2.964.718\$00	5.216.812\$00
FGTE 1.9 D	2.004.399\$00	2.742.000\$00	TIGRA			GL TDI 1.9	3.518.820\$00	5.865.111\$00
VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA			COUPE 1.4 16V	2.093.532\$00	3.182.023\$00	TDI Aut.	3.719.323\$00	6.099.700\$00
CLIO RT - 3 PORTAS	1.827.789\$00	2.808.880\$00	COUPE 1.6 16V	2.507.765\$00	4.021.000\$00	Var CL TDI 1.9	3.215.059\$00	5.509.711\$00
CLIO RT - 5 PORTAS	1.975.630\$00	3.003.800\$00	AUTOMÁTICOS:			Var GL TDI 1.9	3.765.286\$00	6.153.476\$00
MEGANE RT	2.725.497\$00	4.246.496\$00	CORSA 1.4 AUT.	1.724.024\$00	2.738.060\$00	TDI Var Auto	3.964.931\$00	6.387.061\$00
			TIGRA 1.4 AUT.	2.276.418\$00	3.384.361\$00	GAMA AUDI		
			ASTRA 1.4 AUT.	2.277.272\$00	3.385.360\$00	A4 1.9 Conf.	3.834.963\$00	6.235.000\$00
			CARV.1.4 AUT	2.397.785\$00	3.526.360\$00	A4 1.9 TDI Plus	4.399.067\$00	6.895.000\$00
			VECTRA 1.6 AUT.	2.812.893\$00	4.366.360\$00	A4 1.9 + EC TDI P.	4.608.468\$00	7.140.000\$00
						A4 1.9 TDI Sport	4.698.212\$00	7.245.000\$00
						A4 1.9 TDI Avant	4.928.981\$00	7.515.000\$00
						A6 1.9 TDI	4.971.716\$00	7.505.000\$00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (quer fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas. Estas informações/vendas, são tratadas através do Sr. Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10H00 às 13H00 e das 14H30 às 19H00 pelo telefones: 7570502; 7570422; 7570583, e das 20H00 às 22H30 para o telefone: 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01)

Dispomos também de algumas viaturas usadas para venda em muito bom estado.

Consulte-nos antes de decidir!

## Reflexão sobre a situação dos deficientes em serviço

Caro associado

Quem vos escreve é um associado preocupado com a actual situação que se vive na nossa Associação, no que respeita aos deficientes em serviço. A intenção destas minhas palavras é tão só e apenas dar o contributo de reflexão sobre esta problemática que diz respeito a cerca de metade das pessoas inscritas na ADFA e nos quais eu próprio estou incluído.

Paíra no ar um sentimento de revolta por nos regerem segundo leis do funcionalismo público, sem contudo, usufruirmos das plenas regalias do mesmo.

Penso que é legítimo que se tente sacudir de cima de nós esta inclusão no Estatuto da Função Pública (DL 498/72).

A ADFA sempre nos considerou como associados de pleno direito e, ao longo das duas últimas décadas, lutámos, lado a lado, por tudo aquilo que a Associação entendeu ser a defesa dos deficientes militares. Foram muitos anos e, talvez por isso mesmo, houve por vezes esmorecimentos, desânimos, esquecimentos e desinteresse. Os órgãos dirigentes, sempre tiveram que estar atentos para que aos DFA não acontecesse o mesmo que aos inválidos da grande guerra em 1938 a quem apenas restou o "privilégio" do funeral gratuito...

Quando em 1981, após lutas e manifestações junto do Ministério da Defesa, ficaram garantidos os direitos já alcançados, era hora de se caminhar com passos firmes e seguros no sentido de atenuar as diferenças gritantes entre os deficientes militares irmanados pela ADFA.

Conseguiu-se no ano de 1982 a assistência médica (ADM) e em 1990 mais um passo foi dado em prol dos grandes deficientes com incapacidade de 70% (DL 314/90).

Estamos em 1996 e as reivindicações da ADFA voltam a estar na ordem do dia, no meio de alguma contestação no que respeita à ordem de prioridade. É natural. Num universo de 15 mil associados nem todos podem pensar da mesma maneira. Mas é preocupante o "desconforto" dos deficientes, ditos em serviço, que em 1993 já representavam 40% dos inscritos na ADFA. É ideia generalizada que é este o "timing" para ser estudada a sua situação. Mas existem as questões das viúvas, dos escalões, dos deficientes dos PALOP, do Lar Militar, da nossa colaboração com Angola, do Estatuto do CRPG e das pensões de Preço de Sangue... e há quem se interroge, perante este cenário, sobre qual destas questões os órgãos associativos devem centrar os seus esforços. E também há aqueles que estão receosos de vir a perder direitos ao vir a partilhá-los com outros...

Eis por que considero esta uma hora histórica da nossa Associação, que exige de todos ponderação, debate, reflexão conjunta e sobretudo muita união.

Na Assembleia Geral de 13 de Abril passado, foi dado ao Governo um prazo de seis meses para se manifestar acerca da questão dos deficientes em serviço. Importa agora esperar e se necessário unirmo-nos todos mais uma vez, se decorrido este prazo não tiverem sido atendidas as nossas pretensões de justiça. É a união que faz a força. Não estamos a lutar por benesses, estamos sim a lutar para que nos seja feita justiça.

Gil Luís Garcia  
Sócio nº 7509

### Poesia

## "Das pedras também brota água"

Jerónimo Nogueira, elemento da Direcção da ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa e Edições Colibri, da Faculdade de Letras de Lisboa, lançou o seu primeiro livro de poesia, intitulado "Das pedras também brota água"...

O lançamento ocorreu, no dia 7 de Junho, no Gabinete Referência Cultural da autarquia lisboeta, tendo os presentes sido brindados, no final, com um recital de piano pelo pianista e compositor Paulo Nazareth, ao qual se seguiu um "Porto de Honra".

O "ELO", convidado a estar presente, deseja as maiores venturas literárias a este novo poeta.

## Os cegos viram, os coxos andaram!

Agora está bem. Já não somos muito diferentes dos que estão para lá do Canal.

Também temos vacas loucas, música pop a ouvir-se por todo o lado. escolas inglesas e até, imagine-se, "Fait-Divers" da monarquia a animar o nosso quotidiano. Resolveu-se finalmente um problema que trazia as almas lusitanas muito preocupadas. Nem o desemprego, a falência de pequenas e médias empresas, a situação dos deficientes nos preocupava tanto.

Primeiro foi o casamento. Que alívio quando D. Herédia balbuciou o sim...

A nação rejubilou. O reino fervilhou de alegria. Os cegos viram, os coxos andaram. Que grande alegria. O casamento super badalado como convinha. Do litoral aos montes do Alentejo, da capital ao norte. Uma cerimónia que nada ficou a dever às realizadas nos outros países, com transmissões televisivas e tudo. Houve até quem chorasse... Verdade. Viu-se nos telejornais. Mas que emocionante. Mas este cantinho à beira mar, é um paraíso. Foi o local escolhido pelo Criador. O único sítio do planeta abençoado quando da Criação. Terá sido aqui que se inventou a água benta. Somos um povo abençoado desde a Criação. Para este alegre povo, uma alegria nunca vem só. Passado pouco tempo "só o naturalmente necessário", surgiu a notícia da gravidez da nobre senhora. Grande felicidade, não apenas para a monarquia, mas para todo o território. E o nascimento da real criança?... Foi o assunto mais falado na comunicação social. Fotografias do príncipezinho encheram páginas e mais páginas de jornais e revistas. As televisões não deixaram sossegar o pequerrucho real. Não se perdeu pitada. Foi com toda a certeza um acontecimento importantíssimo para o povo. Durante algum tempo, o silêncio... De repente... Oh quanta alegria outra vez! O menino foi baptizado. A cerimónia realizou-se, pois então, na Sé da linda cidade minhota. Real bondade espalhada pelo país. Casamento na capital, baptizado mais a norte, o país que sossegue pois ainda existem muitos baptizados por fazer. Militares na Bósnia tenham fé. Onde houver um português, há que acreditar.

Depois de tanto tempo, outra vez um príncipe em Portugal. O país parou outra vez. Houve quem chorasse de novo. Subiu a adrenalina, desceu a inflação, os políticos deram a conhecer os seus rendimentos, a reabilitação em Portugal passou a ser uma realidade. São estas pequenas maravilhas do viver em monarquia... Não vivemos?... Isto é uma república?... Quem diria...

A partir de agora qual o próximo passo? Como acompanhar todas as etapas da vida de um bebé, que poderá quem sabe, tornar ainda mais feliz este povo.

Que sorte temos em viver em país tal. Que maravilhoso termos um príncipezinho. O choro, a mudança da fraldinha, o sorriso amarelo, azul, cinzento, cor de rosa, vai-nos interessar em todos os minutos dos restos das nossas vidas. Que felicidade teremos ao vê-lo andar nuzinho pela casa. Que bom andar nu. Crianças nuas de todo o país, agradeçam ao Altíssimo a plena felicidade de andar nu. Não é castigo; é uma benção...

Que país. Isto é civilização. Estamos na Europa, somos modernos e temos os nobres. Que bom. Que mais importante para um povo do que acompanhar o crescimento de uma criança, vendendo jornais às carradas e atraindo audiências televisivas?...

José Maia Associado 244

## Serviço de pneus

O fornecimento de bens e serviços por parte da Hiperpneus aos associados da ADFA, será prestada mediante requisição da fornecida pela ADFA.

Os descontos referem-se a pronto pagamento, em relação à tabela de venda ao público, e são os seguintes:

**Pneus - 40%**  
**Alinhamento de direcção - 20%**  
**Equilibragem de rodas - 20%**  
**Mudanças de óleo - 40%**

Os associados poderão contactar telefonicamente a Associação solicitando-lhes os serviços que pretendem requisitar à Hiperpneus, S.A., e qual a filial que pretendem utilizar, e a Associação enviará via fax, a respectiva requisição. Assim, bastará ao associado dirigir-se à filial indicada e identificar-se como sócio da ADFA.

Transcrevemos a rede de postos da Hiperpneus que poderão ser utilizados:

**3800 AVEIRO**  
RUA DA REPÚBLICA, 323 (VARIANTE DE CACIA)  
TEL. (O34) 913233 - FAX: (O34) 912726

**2675 PÓVOA S. ADRIÃO**  
RUA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 98  
TEL. (O1)9377020-FAX:(O1)9371494

**2685 SACAVÉM**  
RUA ESTADO DA INDIA, 8  
TEL. (O1)9415256-FAX:(O1)9410703

**1050 LISBOA**  
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 29 - A  
TEL. (O1)3539356-FAX:(O1)529818

**1495 LISBOA ALGÉS**  
RUA D. JOÃO DE CASTRO, 14 - A ALGÉS  
TEL. (O1)4100485-FAX:(O1)4100479

**1495 LISBOA ALGÉS**  
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 5 - B/C ALGÉS  
TEL. (O1) 3010245

**2950 PALMELA**  
EDIFÍCIO MAKRO  
TEL. (O1) 2103086 FAX: (O1) 210 30 86

**800 FARO**  
RUA DO ALPORTEL, 158  
TEL. (O89) 28040 - FAX: (O89) 21935

**800 FARO**  
ESTRADA NACIONAL 125 SÍTIO DOS SALGADOS  
TEL. (O89) 882235 - FAX: (O89) 882258

**4450 MATOSINHOS**  
RUA MOUSINHODE ALBUQUERQUE, 628  
TEL. (O2) 9378140 - FAX: (O2) 9374658

**7160 VILA VIÇOSA**  
LOTES 204 E 205 ZONA INDUSTRIAL  
TEL. (O68) 881234 - FAX: (O68) 881234

### Viagens e turismo

Para a utilização destes serviços devem os associados, devidamente identificados como tal, e com as quotas em dia, dirigirem-se aos balcões da TopTours espalhados pelo país. Caso na localidade onde vivem não haja filial da TopTours, podem, telefonicamente, solicitar os serviços pretendidos para o balcão mais próximo.

#### Filiais da Top-tours

1000 LISBOA	Av. Duque de Loulé, 108. Tel.3155885 Fax 3155873
1200 LISBOA	Av. da Liberdade, 38 - H Tel. 3468384 Fax 3476424
1700 LISBOA	Av. da Igreja, 6 - B Tel.8483027 Fax 8491169
1500 LISBOA	R. Francisco Stromp, 3 - A Tel.7575176 Fax 7575168
1000 LISBOA	R. Laura Alves, 12 - F 7941052 Fax 7940816
2800 ALMADA	R Garcia da Horta, 26 - B Tel.2742214 Fax 2742249
4100 PORTO	Av. da Boavista, 1361 Tel. 6000861 Fax 6068221
4000 PORTO	R. Alferes Malheiro, 96 Tel. 2082785 Fax 325367
8500 PORTIMÃO	Estrada da Rocha, Praia da Rocha Tel. 417552 Fax 417573
8125 QUARTEIRA	Av. Infante de Sagres, 73 Tel. 302726 Fax 302731

**GENTRO MÉDICO «AMATUS LUSITANUS»**

**URGÊNCIAS DENTÁRIAS**  
&  
**SERVIÇO MÉDICO PERMANENTE**

Linda-a-Velha 01-4192083 Lagos 082-764189  
Algés 01-411466 Castelo Branco 072-321129  
Pinhal Novo 01-2381694 Ambul. Tagus 01-4784333

Convenções com: ADME, ADSE, CGD,CTT, CABLESA, EDP, MJ, SAMS e outros. ( ex. Marconi e Portugal Telecom)

Atendimento privilegiado aos sócios da ADFA e reformados

Aberto aos Sábados, Domingos e Feriados

# TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos  
disponíveis



Atendimento  
personalizado



Técnicos  
especializados



## ... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA

Marque o seu ensaio Renault através da **LINHA VERDE 0800 21 1996**

**RENAULT AVENIDA**  
Avenida da Liberdade, 29  
☎ 346 76 97

**RENAULT ANDRADE CORVO**  
Rua Andrade Corvo, 31-B  
☎ 352 23 70\*

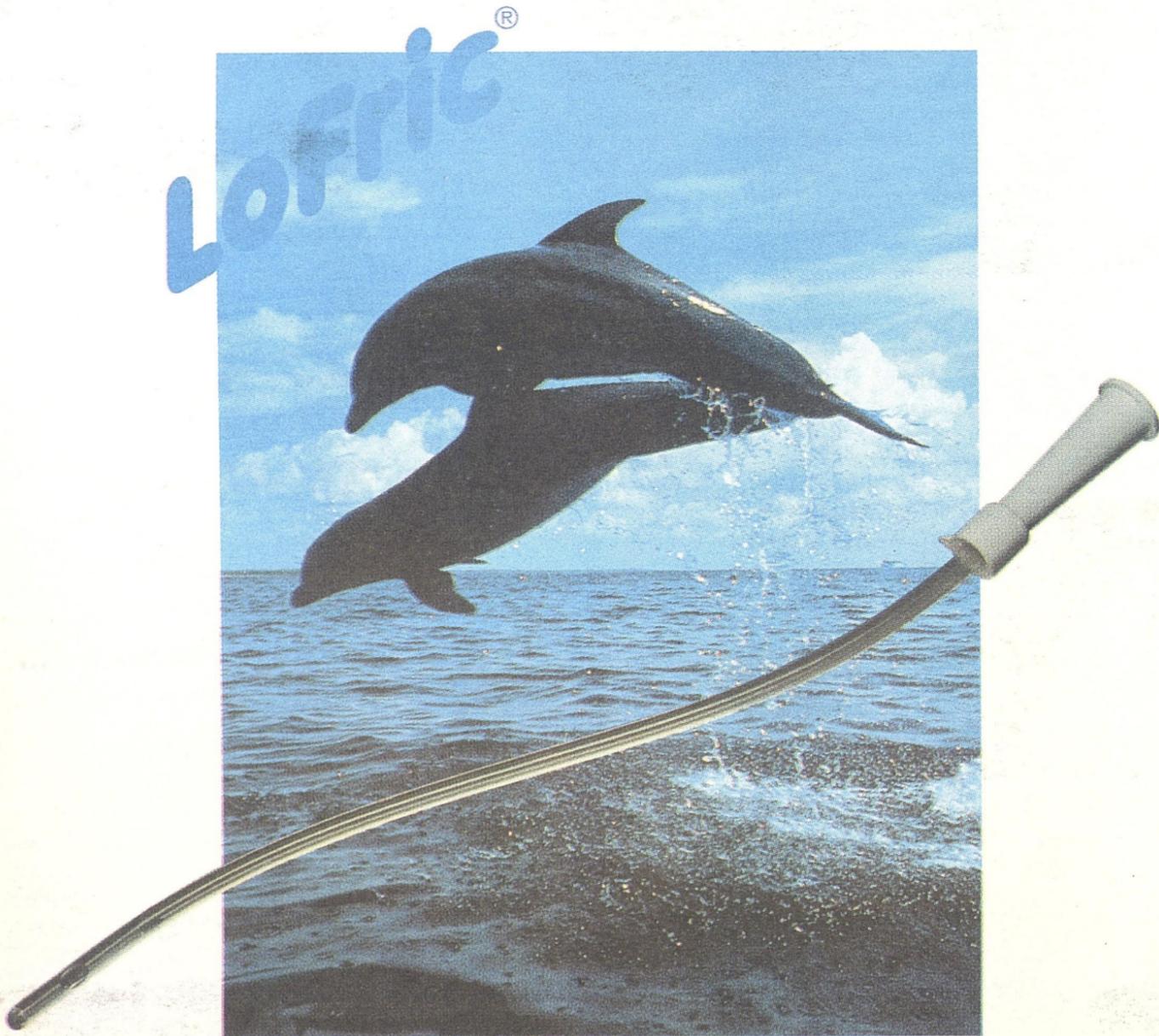
**RENAULT CHELAS**  
Rua Dr. José Espírito Santo, Lt. 11-E  
☎ 836 14 14



\*Aqui, a nossa vendedora Rosário Jorge estará sempre disponível para o atender.

## LoFric® — O Cateter de Baixa Fricção

PARA A CATETERIZAÇÃO INTERMITENTE  
NOVA PERSPECTIVA PARA DOENTES COM RETENÇÃO URINÁRIA



-CATETER MUITO LUBRIFICADO, NÃO NECESSITA DE QUALQUER GEL  
-REDUZ EFICAZMENTE A FRICÇÃO URETRAL  
-O RISCO DE TRAUMA E INFECÇÃO É CONSIDERAVELMENTE MENOR

**LoFric®** permite a melhoria da qualidade  
de vida do doente no seu dia-a-dia

CONSULTE O SEU MÉDICO/UROLOGISTA  
EM CASO DE NECESSIDADE PODE CONTACTAR-NOS:

Rua do Proletariado, 15-C  
2765 LINDA-A-VELHA  
TELEFONE: 01-4171747 FAX: 01-4171938

 **BIO-SPA**  
Produtos Farmacêuticos, Lda

## Reunião de sócios na Sede



Com a activa e muito interessada participação dos associados presentes, teve lugar na sede, no dia 21 de Junho, a habitualmente mensal reunião de debate das inúmeras questões que preocupam os deficientes militares.

A Direcção Nacional apresentou os desenvolvimentos e informações da vida associativa, designadamente, a nomeação de seu representante no Conselho Consultivo, para os Assuntos dos Deficientes Militares, Catarino Salgado, junto da Direcção Geral de Pessoal do Ministério da Defesa, aguardando-se o rápido início de actividade daquela estrutura, na qual a ADFA tanta expectativa deposita.

Foi indicado que os representantes dos militares que desencadearam o processo das graduações, depois de recebidos pelo Ministro da Defesa Nacional, informaram que o Acórdão do Tribunal Constitucional sobre a matéria, está a ser apreciado pelos juristas daquele ministério, aguardando-se alguma luz sobre o caso, em princípio, para finais de Julho; a ADFA, de harmonia com o que manifestou o responsável governamental por aquele ministério, espera ser parte ouvida neste assunto, por lhe dizer respeito tudo o que se refira a deficientes militares.

A DN divulgou que se começara a movimentar outro grupo, o daqueles militares a que foi atribuída pensão de serviços relevantes e, agora se encontram privados de a receber; alguns associados da ADFA integram esse grupo, que também se considera alvo de injustiça, e de entre os contactos já por ele encetados, realça-se o, recentemente, mantido, com o assessor militar do primeiro ministro.

Foi posta à consideração dos sócios a posição da Direcção Nacional, difundida no "Elo" anterior, sobre a não participação da ADFA nas comemorações do "10 de Junho", levadas a efeito pela Comissão Executiva dos Encontros Nacionais de Combatentes, junto ao Monumento de Belém, tendo sido divergente a posição dos associados, quanto à oportunidade e forma daquela manifestação. No entanto, foi unânime o reconhecimento do bom senso e coerência da posição, na ocasião tomada pela nossa associação.

Todo este tema, afirmou a DN, deve ser objecto duma reflexão interna na ADFA, uma vez que aparecem novas associações vocacionadas para estas iniciativas. Foi divulgado que a nossa delegação de Viseu vem demonstrando alguma disponibilidade para integrar uma comissão que pretende promover a construção, naquela cidade, de um monumento com características aparentemente semelhantes às do erigido em Belém. Este assunto mereceu por parte dos presentes uma chamada de atenção para que a ADFA reflecta profundamente sobre iniciativas desta natureza.

Da "estratégia legislativa", o tema mais profundamente debatido assentou na dramática situação dos grandes deficientes militares, aos quais não se encontra reconhecido o direito a pensão e assistência médica, alguns deles ainda internados no Anexo do Hospital Militar há mais de vinte anos, como é tristemente sabido. Dias antes, o canal 1 da RTP passara um programa sobre esta interminável injustiça pendente, contra a qual, disse-se, vai sendo tempo que a ADFA empregue todas as suas energias e capacidade de intervenção, até porque os actuais órgãos sociais nacionais elegeram esta aviltante situação como sua bandeira reivindicativa.

## Reunião de sócios na Sede 19 de Julho de 1996, 20H30 CONVOCATÓRIA

A Direcção Nacional convida todos os associados a estarem presentes numa reunião que se realiza no próximo dia 19 de Julho, sexta-feira, pelas 20:30 horas, a qual terá lugar na Sede Nacional, com os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

- 1 - Informações da DN sobre medidas de carácter legislativo;
- 2 - Outros assuntos de interesse associativo.

Lisboa, 20 de Junho de 1996  
A Direcção Nacional